

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Capital social	Reserva de capital	Reservas de lucros			Reserva Legal	Reserva de lucros	Retenção de lucros	Ajustes acumulados de conversão	Lucros acumulados	Total
				Incentivos fiscais								
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	15	481.721	96.902	43.668	76.325	298.402	(74.925)	-	-	-	922.093	
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	165.088	165.088	
Incentivo fiscal	14.b)	-	-	-	33.091	-	-	-	-	(33.091)	-	
Reserva legal		-	-	8.254	-	-	-	-	-	(8.254)	-	
Dividendos propostos	15	-	-	-	-	-	-	-	-	(30.936)	(30.936)	
Reserva de retenção de lucros		-	-	-	-	92.807	-	-	-	(92.807)	-	
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	15	481.721	96.902	51.922	109.416	391.209	(74.925)	-	-	-	1.056.245	
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	132.201	132.201	
Incentivo fiscal	14.b)	-	-	-	25.946	-	-	-	-	(25.946)	-	
Reserva legal		-	-	6.610	-	-	-	-	-	(6.610)	-	
Dividendos propostos	15	-	-	-	-	-	-	-	-	(24.911)	(24.911)	
Reserva de retenção de lucros		-	-	-	-	74.734	-	-	-	(74.734)	-	
Pagamentos de dividendos	15	-	-	-	-	(129.064)	-	-	-	-	(129.064)	
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016		481.721	96.902	58.532	135.362	336.879	(74.925)	-	-	-	1.034.471	

IMERYS RIO CAPIM CAULIM S.A. NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma).

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Imerys Rio Capim Caulim S.A. ("Companhia"), constituída em janeiro de 1990, tem como objeto social a pesquisa de depósitos minerais, o aproveitamento de jazidas minerais através da exploração, extração e o beneficiamento de minérios, sua transformação industrial e a comercialização de produtos minerais, a operacionalização de terminais portuários, a extração e comercialização de produtos florestais, ou quaisquer outras atividades comerciais que se relacionarem com o seu objeto social.

A Companhia é controlada pela Mircal Brésil S.A., sendo esta uma subsidiária da Imerys S.A., ambas localizadas na França. A Imerys S.A., cuja ações são listadas na bolsa de Paris, é sua cotista majoritária e é a controladora do Grupo Imerys.

A Companhia possui instalações para mineração de caulim em Ipi-xuna, enquanto o processamento e embarque de produtos acabados são realizados em Barcarena, ambas no Estado do Pará, Brasil. A sede administrativa encontra-se localizada à Avenida Senador Lemos, 791, Edifício Síntese Plaza, Sobreloja - Sala 03, Bairro Umarizal, na cidade de Belém - PA.

Em 2009 foi concluído o projeto de aumento da capacidade para 1.650 mil toneladas anuais (volumes não auditados). Durante 2016 foram produzidas 1.199 mil toneladas (1.316 mil em 2015) e vendidas 1.230 mil toneladas (1.280 mil em 2015), das quais 99% destinaram-se a empresas ligadas que distribuem os produtos da Companhia para os clientes finais localizados no Brasil, América do Norte, Europa e Ásia.

A Companhia está localizada na área de atuação da SUDAM, Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia. De acordo com o Laudo Constitutivo nº 022/2013, a Companhia tem o benefício da redução de 75% do imposto de renda sobre o lucro da exploração decorrente da produção de até 1.650 mil toneladas anuais, pelo prazo de 10 anos a partir de 2013 com término em 2022.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e alterações posteriores, abrangendo Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos na data da transação. A moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras é o real. As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as seguintes principais práticas contábeis:

- Caixa e equivalentes de caixa

Inclui caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras consideradas de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa, e que estão sujeitas a um risco insignificante de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

- Contas a receber

São demonstradas pelo valor nominal dos títulos a receber, principalmente decorrentes da venda de produtos e da prestação de serviços ajustados, quando aplicável, das variações cambiais incorridas.

- Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Calculada com base na análise individual dos créditos a receber e registrada por valor considerado suficiente para cobrir eventuais perdas. No entanto, os valores sujeitos a essa análise são irrelevantes, já que praticamente a totalidade das vendas destina-se a partes relacionadas e, por isso, a constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa não é aplicável.

- Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor realizável líquido. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzindo todos os custos es-

timados para a conclusão e custos necessários para realizar a venda.

- Imobilizado e intangível

São demonstrados ao custo histórico, deduzido das respectivas depreciações e amortizações acumuladas, que são reconhecidas com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos).

Os custos de aquisição de direitos minerais e propriedades e direitos de exploração e desenvolvimento/expansão são capitalizados. Os custos incorridos para a exploração em geral, que não efetuada para projetos específicos, são apropriados ao resultado no custo das operações correntes. Os custos relativos a projetos abandonados são revertidos ao resultado na rubrica "Custo dos produtos vendidos", quando tal decisão é tomada.

A amortização dos custos mencionados anteriormente é realizada com base na proporção das unidades produzidas em relação às reservas possíveis, provadas e prováveis de minério, assim como a quantidade de reservas possíveis esperadas para extração ao longo da vida útil da mina.

A vida útil estimada e os métodos de depreciação são revisados no final de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado. A Companhia monitora os aspectos trazidos pelo CPC 01 e avalia o valor recuperável de seus ativos sempre que identifica indícios de que o valor contábil registrado é superior ao retorno esperado por seus investimentos, realizando provisão contábil sempre que necessário.

- Diferido

Refere-se a despesas incorridas na fase pré-operacional, amortizadas pelo método linear à taxa de 5% ao ano. A Companhia, conforme facultado pela Lei 11.941/09, decidiu por manter essas despesas pré-operacionais contabilizadas no ativo diferido até sua integral amortização.

- Provisão para fechamento de mina

A provisão para gastos com o fechamento de mina refere-se a reservas suportadas por um laudo, cuja estimativa apresenta-se classificada no passivo não circulante. Os conceitos adotados no provisionamento dos custos de fechamento de mina são:

(i) Custos com fechamento de minas são registrados como parte do custo do ativo imobilizado em contrapartida à provisão que suportará tais gastos.

(ii) As estimativas dos custos são contabilizadas levando-se em conta o valor presente das obrigações, descontadas a uma taxa livre de risco, com base nas projeções de desembolsos efetivos dessas obrigações.

(iii) As estimativas de custos são revistas anualmente, de forma que os ajustes decorrentes de novas estimativas são contabilizados no ativo imobilizado ou intangível, e a realização (reversão) do ajuste a valor presente da obrigação, será contabilizada no resultado do exercício como despesas financeiras.

(iv) A amortização dos custos com o fechamento de mina é calculada com base na extração das reservas de caulim aprovadas pela administração da Companhia.

- Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados pelo menor valor entre o valor de custo, incluindo, conforme aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, e o de realização.

- Passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias e cambiais incorridas, previstas contratual ou legalmente.

- Reconhecimento de receita

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações concedidos ao comprador e outras deduções similares. A receita somente é reconhecida quando os riscos e benefícios decorrentes da transação são transferidos ao comprador, o valor da receita possa ser estimado com segurança e quando for provável que benefícios econômicos decorrentes da transação sejam percebidos pela Companhia.

- Apuração do resultado

As receitas e despesas são contabilizadas de acordo com o regime de competência dos exercícios.

- Imposto de renda e contribuição social correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social correntes está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros períodos,

além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

- Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e contribuição social diferidos ("imposto diferido") é reconhecido sobre as diferenças temporárias no final de cada exercício entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes utilizadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a empresa apresentará lucro tributável futuro no montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada exercício e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação do ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que espera ser recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no exercício no qual espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada exercício. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual a Companhia espera, no final do exercício, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

- Ativos e passivos financeiros

São inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

Os ativos e passivos financeiros são representados, principalmente, por caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, créditos e débitos com partes relacionadas, fornecedores e outras contas a pagar. São mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável, quando aplicável.

Ativos financeiros

Os ativos financeiros estão classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial.

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis (inclusive valores a receber de clientes) são mensurados pelo valor de custo amortizado, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

Baixa de ativos e passivos financeiros

A Companhia baixa um ativo financeiro, apenas quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa provenientes desse ativo expiram, ou transfere o ativo, e substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade para outra companhia. Na baixa de um ativo financeiro em sua totalidade, a diferença entre o valor contábil do ativo e a soma da contrapartida recebida e a receber é reconhecida no resultado.

A baixa de passivos financeiros ocorre somente quando as obrigações da Companhia são extintas, canceladas ou liquidadas. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contrapartida

(CONTINUA)